

Brasília-DF



DENISE ROTHENBURG
deniserothenburg.df@dabr.com.br

Intersecções

A operação Compliance Zero, que prendeu Vorcaro, deve cruzar em breve informações com a Carbono Oculto, que investiga crimes de lavagem de dinheiro via postos de combustíveis e o uso de fundos de investimento para ocultação de recursos do crime organizado, em especial, o PCC. Pelo menos, esta é a aposta do meio político.

E ele foi a Dubai

Os Emirados Árabes, para onde Vorcaro iria embarcar e terminou preso antes, viraram mesmo um porto seguro para os negócios brasileiros. Quem está por lá em missão, a fim de apresentar oportunidades de negócios, é o ministro de Portos e Aeroportos, Sílvio Costa Filho. Junto com o presidente da Embraer, Francisco Gomes Neto, ele anunciou a venda de 20 jatos da empresa aos árabes e ainda parcerias na área de Defesa.

Olhar de negócios

O governo brasileiro segue na esteira de contatos abertos por missões empresariais brasileiras. Em março do ano passado, o grupo Líderes Empresariais (Lide) realizou um primeiro encontro com a participação de fundos de investimento do país e este ano repetiu a dose, auxiliando na abertura de mercados.

A limonada de Derrite

Desgastado com a enxurrada de versões do projeto antifacção, o relator da proposta, deputado Guilherme Derrite (PP-SP), tem dito que o que vale é aprovar um texto e que fará quantas versões forem necessárias para se chegar a um acordo. É a forma de tentar reverter a fama de que cedeu antes da hora e se apresentar com uma imagem de diálogo com todas as forças políticas.

Independência consolidada



A depender da disposição da maioria silenciosa da Câmara dos Deputados, ainda que alguns volta e meia ameacem a independência do Banco Central, a Operação Compliance Zero, que colocou o banqueiro Daniel Vorcaro e seu sócio na cadeia, é vista como a maior prova de que o BC continuará independente. A avaliação de muitos é a de que, se a diretoria do banco cedesse a pressões políticas, certamente a operação do Master com a investidora Fictor e os árabes teria seguido em frente. Graças à investigação deflagrada no Banco Central e à altivez de sua diretoria, o banco Master está liquidado, o BRB fora dessa jogada e quem desviou recursos e hoje está suspeito de criar uma pirâmide de títulos fraudulentos terá que pagar pelo que fez.

» » » » »

Vale ficar de olho/ Resta saber se o banqueiro preso levará com ele alguns políticos para o fundo do poço. Desde que seus negócios entraram na mira do BC, Vorcaro chegou a comentar com amigos que não estava sozinho. Há quem diga que, se decidir falar, alguns frutos da árvore da política não conseguem se segurar. É nesta fase que o jogo entra agora e para grande preocupação de muitos, justamente às vésperas do ano eleitoral.

CURTIDAS

Inconformado/ Autor da proposta que compara o crime organizado ao terrorismo, o deputado Danilo Forte (União Brasil-CE) não se conforma com o fato de o projeto ficar em segundo plano: “Derrite veio para ser relator desse projeto. Agora, em vez de remeter ao projeto do antiterrorismo, vem este das facções. Incendiarão quatro terreiros na Bahia e outros templos religiosos. Se isso não for um ato de terror, o que será? Ou o país faz uma lei forte para fazer o enfrentamento ou nada mudará”, diz.

Protesto federal/ O Senado aprovou um voto de censura ao chanceler alemão, Friedrich Merz, por causa das declarações consideradas “xenófobas e preconceituosas” contra a cidade de Belém (PA), sede da COP30. O senador Zequinha Marinho (Podemos-PA), autor do pedido de censura, se mostrou indignado ao saber que, num evento em Berlim, o chanceler afirmou que jornalistas “ficaram felizes” por deixar “aquele lugar”. “As declarações não são apenas infelizes, mas carregam um tom xenófobo e preconceituoso, que desrespeita não apenas a cidade, e sim o povo brasileiro e, sobretudo a Amazônia”. O governo alemão tentou consertar, dizendo mais tarde que respeita a Amazônia, mas o estrago está feito.

O gosto do Natal/ Horas antes de o marido ser preso, a ex-deputada e ex-ministra Flávia Peres, que, na política, atendia pelo nome de Flávia Arruda, postou uma árvore de Natal em suas redes, dizendo que é chegada a época do ano que ela mais gosta. Depois da prisão de Augusto Lima, seu esposo e ex-sócio de Vorcaro, certamente, o Natal será de muitas orações.

Despedidas no STM/ O Superior Tribunal Militar (STM) realiza nesta quarta-feira (19), às 16h, a Sessão Especial de Despedida do ministro Odilson Sampaio Benzi, que requereu aposentadoria. Ele ocupa uma das quatro cadeiras destinadas ao Exército. Será substituído pelo general de Exército Flavio Marcus Lancia Barbosa, aprovado pelo Senado Federal no último dia 12, junto com a indicação do general de Exército Anísio David de Oliveira Junior, que também assumirá a vaga aberta com a aposentadoria do ministro Marco Antônio de Farias, no mês passado. Os dois novos ministros terão nesta quarta-feira a primeira audiência com a ministra-presidente do STM, Maria Elizabeth Rocha. Eles devem ser empossados ainda este ano, assim que o ato de nomeação for publicado. A Sessão Especial de hoje será transmitida ao vivo pelo canal do STM no YouTube.

JUSTIÇA / A Primeira Turma da Corte considerou culpados os militares que participaram do plano para matar autoridades públicas. Por insuficiência de provas, o general Estevam Theophilo foi o primeiro réu absolvido no processo do golpe

STF condena “kids pretos”

» LUANA PATRIOLINO

A Primeira Turma do Supremo Tribunal Federal (STF) decidiu, ontem, por unanimidade, condenar mais nove pessoas por envolvimento na tentativa de golpe de Estado para manter o ex-presidente Jair Bolsonaro no poder após derrota nas urnas, em 2022. A maioria dos réus é conhecida por integrar o grupo dos “kids pretos”, que fazem parte do Núcleo 3 da trama, acusados de planejar o assassinato de autoridades e de pressionar o Alto Comando do Exército para adesão ao plano criminoso. No julgamento, o colegiado também decidiu absolver o general da reserva Estevam Theophilo, ex-chefe do Comando de Operações Terrestres do Exército. **(Veja a lista dos condenados no quadro ao lado)**

Até o momento, 24 pessoas foram condenadas no STF pelo plano golpista. Essa foi a primeira vez que o relator, ministro Alexandre de Moraes, votou pela absolvição de um dos réus. Segundo o magistrado, a acusação contra o general carece de provas concretas, e foi baseada na delação premiada do tenente-coronel Mauro Cid, o que, segundo ele, gera dúvida razoável e impede a condenação. O entendimento foi acompanhado por todos os integrantes da Turma.

Dois réus, o coronel do Exército Márcio Nunes de Resende Jr. e o tenente-coronel Ronald Ferreira de Araújo Jr., foram condenados por incitação ao crime e associação criminosa, com penas de 3 anos e 5 meses e de 1 ano e 11 meses, respectivamente, em regime aberto. Os outros sete tiveram penas que variaram de 16 a 24 anos de prisão em regime fechado, além de multa. Eles foram acusados de pelos crimes de tentativa de abolição violenta do

Luiz Silveira/STF



O ministro Alexandre de Moraes considerou os militares condenados como a face mais violenta da trama golpista

Estado Democrático de Direito, golpe de Estado, participação em organização criminosa armada, dano qualificado e deterioração de patrimônio tombado.

O relator considerou que há um “conjunto robusto de provas” da participação do grupo, que integra uma unidade de forças especiais do Exército. O magistrado também apontou a estratégia para deslegitimar o processo eleitoral brasileiro. “Tudo interligado para o cometimento dos crimes. Total interação. Toda a organização criminosa atuando em conjunto”, afirmou.

Moraes ressaltou que os planos para matar autoridades são a face-ta mais violenta do plano golpista.

Reprodução/Redes sociais



General Theophilo é o primeiro réu a ser absolvido pelo Supremo

“A ideia era provocar um impacto, um caos social, para depois uma grande adesão das Forças Armadas e das pessoas que estavam sendo manipuladas, financiadas e mantidas na frente dos quartéis para que dessem o golpe”, declarou.

Argumentos

As investigações apontam que a organização criminosa se utilizou de elevado nível de conhecimento técnico-militar para planejar, coordenar e executar ações ilícitas nos meses de novembro e dezembro de 2022. Alexandre de Moraes afirmou que a organização criminosa pretendia criar desordem social para justificar

Condenados do Núcleo 3	
Coronel Bernardo Romão Correa Netto 17 anos de prisão	Tenente coronel Sérgio Ricardo Cavaliere de Medeiros 17 anos de prisão
Coronel Fabrício Moreira de Bastos 16 anos de prisão	Wladimir Matos Soares (agente da Polícia Federal) 21 anos de prisão
Tenente coronel Hélio Ferreira Lima 24 anos de prisão	Coronel Márcio Nunes de Resende Jr. 3 anos e 5 meses de prisão em regime aberto
Tenente coronel Rafael Martins de Oliveira 21 anos de prisão	Tenente coronel Ronald Ferreira de Araújo Jr. 1 ano e 11 meses de prisão em regime aberto
Tenente coronel Rodrigo Bezerra de Azevedo 21 anos de prisão	

uma operação da Garantia da Lei e da Ordem (GLO) e, depois, a assinatura de uma minuta golpista que previa a instauração de um Estado de exceção.

“Não há, então, nenhuma dúvida, a instrução processual demonstrou que o núcleo crucial cooptou esses militares próximos ao colaborador Mauro Cid e forças especiais com o objetivo de apoio, execução ao intento golpista e ruptura constitucional. Não há nenhuma dúvida, as provas são fartas”, afirmou.

“Comprovou-se a presença, como foi demonstrado aqui pelo eminente relator, de documentos indicativos do uso da força para que se mantivesse o grupo político no poder”, disse o ministro Cristiano Zanin, ao acompanhar o relator.

A ministra Cármen Lúcia ressaltou que esse grupo atuou de forma consciente e coordenada para fabricar narrativas falsas sobre o processo eleitoral, monitorar

clandestinamente autoridades e elaborar planos operacionais para ruptura institucional.

“Não era apenas um passeio no parque. Era um golpe que ia prender e matar pessoas, cassar a Constituição, a cidadania e a imprensa livre. E isso não são conjecturas: estava escrito no planejamento apreendido com esses vários agentes públicos”, declarou o presidente da Turma, ministro Flávio Dino.

O núcleo também foi responsável por planejar os assassinatos do presidente eleito Luiz Inácio Lula da Silva, do vice-presidente Geraldo Alckmin e do próprio ministro Alexandre de Moraes. Segundo a investigação, o plano foi batizado pelos golpistas de “punhal verde e amarelo” e aconteceria em 15 de dezembro de 2022, três dias após a diplomação da chapa Lula e Alckmin no Tribunal Superior Eleitoral (TSE) e também três dias depois dos ataques na sede da Polícia Federal, em Brasília.